

FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO

CORDEIRO, Iago Emanuel.¹
RU: 1726227
BENVENUTTI, Felipe Augusto.²

RESUMO

O presente trabalho abordou os fundamentos da prática da Educação Física escolar no ensino médio de forma a apresentar benefícios na vida do aluno. Teve por objetivo entender o que é Educação Física escolar e compreender a sua importância e contribuição no ensino médio, apresentando algumas possibilidades de trabalhar a Educação Física na escola a partir da atuação do professor. Usou-se uma metodologia bibliográfica e qualitativa, na qual foram analisadas obras de autores como Barbosa, Betti e Zuliani, Bracht entre outros estudiosos do tema. Durante o período de investigação, foi possível refletir sobre o papel do professor de Educação Física, assim como a necessidade de superar o caráter meramente prático da disciplina. A pesquisa destacou a relevância da Educação Física no ensino médio, visto que ela contribui diretamente para a formação integral do educando, permitindo-lhe uma apropriação crítica do conhecimento e possibilitando seu desenvolvimento como sujeito ativo da cultura corporal do movimento.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Ensino médio. Teoria e prática. Professor.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar é uma disciplina fundamental para a formação e desenvolvimento do aluno. Assim, ela deve ser vista e respeitada como fonte de conhecimento para a construção de um novo cidadão capaz de entender seu papel na sociedade. Em vista do exposto, resolveu-se pesquisar sobre os fundamentos e práticas da Educação Física no ensino médio, buscando compreender a sua importância e mostrar sua contribuição na vida do aluno, objetivando também apresentar possibilidades de trabalhar a Educação Física nessa fase escolar.

¹ Aluno do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Internacional UNINTER. Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso.

² Orientador do Curso de Licenciatura em Educação Física

Betti e Zuliani (2002), falam da finalidade da Educação Física no sentido de formar o cidadão responsável pela própria transformação da cultura corporal do movimento em favor da melhoria de seu bem-estar.

Posto isso, a Educação Física no ensino médio apresenta grande relevância, visto que ao trazer a prática de acordo com o contexto dos alunos, possibilita indicar propostas que contribuam para o desenvolvimento deles. Ainda, é importante que os profissionais da disciplina possam trabalhá-la de forma planejada e educativa, permitindo que o aluno aprenda diferentes conteúdos, os quais contribuirão para a formação integral do estudante.

Ao analisar os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o ensino médio, Loro (2018) apresenta uma sugestão de Educação Física diferenciada, com um planejamento inclusivo e que supere a mera repetição de atividades, trazendo uma prática inovadora.

A motivação pela qual resolveu-se pesquisar sobre esta temática foi entender as relações estabelecidas entre a teoria e a prática da Educação Física no ensino médio, bem como as suas implicações no processo de ensino aprendizagem.

Para elaboração desse trabalho adotou-se uma metodologia bibliográfica, de modo que as reflexões do presente artigo se basearam em Correia (2009), Daolio (2005), Silva (2016), entre outros estudiosos da área. A partir desses referenciais, o presente estudo tratou da importância de uma prática diferenciada nas aulas de Educação Física a fim de possibilitar uma aprendizagem significativa. Para isso, foram organizadas seções ao longo do texto.

Inicialmente, foram apresentadas ideias e conceitos sobre os fundamentos e práticas da Educação Física escolar, de maneira a promover uma contextualização do tema a partir de algumas concepções teóricas. A seguir, foram feitas reflexões acerca da importância da Educação Física na etapa do ensino médio e a atuação do professor, destacando o papel desse profissional como essencial para uma prática diversificada e significativa no processo de ensino-aprendizagem. Em seguida, pensando nas possibilidades de práticas corporais para as aulas de Educação Física, optou-se por apresentar algumas sugestões de esportes, explicando brevemente o funcionamento de cada um deles e alguns dos benefícios proporcionados à saúde. Logo após, foi apresentada uma proposta de atividade intitulada “Resgate das brincadeiras antigas”, refletindo primeiramente sobre a relação existente entre a falta de atividade física na vida dos jovens e a questão do

sedentarismo. Nesse raciocínio, a reflexão adentrou o campo do lazer, apontando-o como componente relevante da Educação Física, visto que a sugestão dessa atividade procurou promover um momento diversificado entre os alunos, incentivando-os no resgate e na construção de valores. Por fim, nas considerações finais, foi feito um fechamento do tema e apresentada as conclusões da pesquisa.

Este projeto visou contribuir para um maior conhecimento acerca dos fundamentos e práticas da Educação Física escolar demonstrando sua importância e contribuição para o aluno, com intuito de que as considerações propostas sirvam de base para futuras pesquisas e reflexões.

2. FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Os fundamentos e práticas da Educação Física são baseados em parâmetros decorrentes da sua história e desenvolvimento ao longo dos anos, passando de um caráter mais tecnicista para uma concepção mais reflexiva (SILVA, 2016).

A partir do estudo realizado foi possível definir a Educação Física escolar como uma das áreas de conhecimento que entende o movimento corporal como atividade prática contextualizada. Entendeu-se que o objeto da Educação Física é o corpo em movimento e por isso essa disciplina introduz o aluno na cultura corporal do movimento, contribuindo para sua formação e possibilitando o desfrute de práticas corporais, como jogos, esportes e danças (BETTI; ZULLIANI, 1992).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB - 9.394/96) tornou obrigatório o ensino da Educação Física nas escolas de ensino básico, incluindo a etapa do ensino médio (BRASIL, 1996). Sobre a legalidade da disciplina, Barbosa (2001) relata que:

É esse poder legal, representado por leis e decretos, que confere a Educação Física o “status” de disciplina obrigatória do currículo escolar da Educação Básica, permitindo que sua ação pedagógica se exerça com autoridade e legitimidade, ainda que construídas sobre conceitos estereotipados e comprometidos com interesses capitalistas. (BARBOSA, 2001, p. 19).

O autor acrescenta ainda que a Educação Física é entendida como “uma disciplina responsável apenas pela prática de treinamento desportivo [...] e/ou de lazer” (BARBOSA, 2001, p. 17). Nesse sentido, foi possível perceber a existência de

um olhar equivocado sobre a disciplina, que mesmo sendo integrante do projeto político pedagógico, continua a ser vista como uma prática meramente recreativa.

Portanto, é necessário superar essa visão baseada em ideias preconcebidas a fim de possibilitar um olhar mais claro sobre o papel da Educação Física na escola, sobretudo no ensino médio. E para isso é importante analisar criticamente o seu processo de transformação, considerando aspectos históricos, sociais, políticos e até mesmo variáveis como a formação do professor, características da escola, da turma, dos alunos e metodologias utilizadas como forma de compreender a especificidade da Educação Física escolar.

Nessa direção, Betti e Zuliani (2002, p. 75), explicam que uma das finalidades da Educação Física é “introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento”, de modo que possa formar o cidadão que vai produzir e transformar essa cultura e a partir disso consiga usufruir das práticas de Educação Física, beneficiando assim sua qualidade de vida.

É preciso olhar para esse componente curricular de maneira positiva, reconhecendo em sua prática dentro da escola uma oportunidade do aluno desenvolver sua autonomia e consciência corporal, adquirindo os saberes necessários para se expressar, pensar e se relacionar.

Ao longo dos anos, o estudo da Educação Física evoluiu e tem mostrado a real importância da disciplina, sobretudo no âmbito escolar. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) apresenta uma proposta de organização curricular em que relaciona as práticas corporais em conjuntos, distinguindo o jogo como conteúdo específico das aulas de Educação Física e como uma ferramenta auxiliar de ensino (BRASIL, 2017). Desta forma, é essencial determinar os objetivos de aprendizagem para que as aulas de Educação Física façam sentido.

Ainda no contexto escolar é possível dizer que o papel da escola vai além de transmitir conteúdos, devendo proporcionar conhecimentos que transformem os alunos em cidadãos atuantes, de modo que consigam associar o que é aprendido em sala de aula à sua vida cotidiana. Afinal, segundo Correia (2009, p. 83-84), a escola é um “espaço social de promoção humana, onde são desenvolvidos processos intencionais e sistemáticos visando à socialização de saberes das mais diferentes naturezas”. Como instituição social, precisa ser um lugar que contemple as diferenças individuais e coletivas dos jovens, buscando métodos que tornem as

aulas mais atrativas, com o propósito de promover efetivamente uma aprendizagem significativa na vida de cada um.

2.1 A importância da Educação Física no ensino médio e a atuação do professor

Um dos maiores desafios da Educação Física no ensino médio, na atualidade, é a diversidade existente entre os jovens, o que resulta em turmas heterogêneas, que somado à falta de recursos e à não contextualização de conteúdos com a realidade dos alunos, tornam as aulas pouco interessantes e sem significado.

Nesse contexto, compreendeu-se que a relevância do papel do professor, uma vez que este deve reformular suas metodologias e planejamentos para integrar as necessidades de desenvolvimento dos alunos, buscando desenvolver seu trabalho amparado em bases teóricas, e contribuindo assim, para uma aprendizagem mais crítica e reflexiva. Sobre o papel desse profissional, Daolio (2005) afirma que:

O profissional da educação física não atua sobre o corpo ou com o movimento em si, não trabalha com o esporte em si, não lida com ginástica em si. Ele trata do homem nas suas manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano, historicamente definidas como jogo, esporte, dança, luta e ginástica. (DAOLIO, 2005, p. 108).

Levando em consideração que o ensino médio é um período de transição dos conteúdos aprendidos no ensino fundamental, é necessário que o professor de Educação Física adote um olhar mais articulado entre a teoria e a prática, rompendo com metodologias tradicionais e ofertando novas alternativas para suas aulas, conforme os diversos conteúdos: jogos, lutas e ginástica, por exemplo. Fazendo com que os estudantes encontrem uma maneira diferente de se relacionar com a forma de aprender. Desse modo, pode-se dizer que ao serem apresentadas características e ensinamentos próprios da Educação Física no ensino médio, proporcionará aos alunos uma apropriação crítica que influenciará na sua formação.

Sobre isso, Daolio (2005, p. 215) reconhece que a Educação Física escolar é “considerada componente curricular responsável pelo trato pedagógico de conteúdos culturais” e nessa lógica, ao dialogar com outras ciências apresenta o seu

caráter interdisciplinar, tornando-se indispensável na escola, particularmente no ensino médio.

Correia (2009) também discorre:

A Educação Física é componente curricular do Ensino Médio e deve ter seu significado construído para além das determinações legais ou por imposição. O seu significado pode e deve ser construído a partir de diferentes matrizes e concepções, porém, faz-se necessário explicitá-las, para que se submeta ao crivo da realidade educacional e de seus múltiplos atores. (CORREIA, 2009, p. 89).

Portanto, a Educação Física é um elemento fundamental na aquisição do conhecimento por parte do jovem, que ao refletir sobre as práticas corporais desenvolvidas na escola é capaz de estabelecer um relacionamento consigo próprio e realizar uma melhor interpretação da realidade em que vive.

Da mesma forma é importante destacar que a Educação Física escolar no ensino médio é capaz de proporcionar ao aluno práticas de cultura corporal que contribuam para seu desenvolvimento integral no sentido de propiciar uma aprendizagem física, cognitiva, afetiva e emocional. Seguindo esse pensamento, Pereira e Hannas (2000), enfatizam que:

Não basta praticar exercícios físicos; é necessário desenvolver a consciência corporal. A consciência corporal é vital para um ajustamento harmonioso da personalidade, para a saúde pessoal integral, para uma comunicação eficiente e eficaz, para o sucesso profissional que, hoje mais do que nunca, exige um corpo saudável, capaz de lidar adequadamente com o estresse e a tensão do dia a dia, com as emoções. (PEREIRA; HANNAS, 2000, p. 42).

Acredita-se na necessidade de firmar um maior compromisso com as aulas de Educação Física por parte do professor, dos alunos e da escola de forma geral. Assim, ao estruturar conteúdos para as aulas é fundamental que estejam contextualizados com a realidade do aluno para que ele possa aprender sobre o corpo, sobre suas potencialidades e com isso consiga formar sua identidade e personalidade durante essa fase escolar.

Acrescenta-se que a partir do jogo, do esporte, da dança, da ginástica e da luta o professor pode estimular nos alunos a formação de valores como a cooperação, o respeito e a compreensão. Nessa perspectiva, Bracht (1997) relata:

[...] o esporte tratado e privilegiado na escola pode ser aquele que atribui um significado menos central ao rendimento máximo e à competição, e procura permitir aos educandos vivenciar também formas de prática

esportiva que privilegiem antes o rendimento possível e a cooperação. (BRACHT, 1997, p. 19).

É imprescindível trabalhar tais conteúdos de forma pedagógica, com o propósito de superar o caráter predominantemente prático da Educação Física e articular o movimento com a construção do conhecimento.

Percebe-se ainda, a influência que a Educação Física no ensino médio atua no entendimento do aluno sobre o próprio corpo e na necessidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sua vida prática. Toda experiência vivenciada na escola refletirá na capacidade crítica do aluno e na forma como ele se relacionará com o seu corpo em atividades cotidianas. Assim sendo, cabe dizer que a Educação Física escolar no ensino médio é tão necessária quanto às demais disciplinas, e a forma como ela é vista e praticada dependerá também de como o professor estrutura os conteúdos das aulas.

2.2 Algumas práticas de Educação Física na escola

É possível inovar as aulas de Educação Física no ensino médio por meio da diversificação das atividades, de modo a despertar mais interesse e conhecimento nos alunos. No entanto, é preciso agir com intencionalidade na hora de escolher os recursos e definir os objetivos, considerando sempre a realidade e necessidade dos educandos.

Dentre as inúmeras possibilidades de práticas corporais que podem ser trabalhadas na escola, destacam-se a seguir algumas propostas sugeridas que foram baseadas, principalmente, em obras como as de Silva (2016) e Loro (2018), tendo os jogos como recursos pedagógicos.

Voleibol: O voleibol é tão presente na sociedade brasileira quanto o futebol (MARCHI JÚNIOR; CARON, 2019). É jogado com uma bola e inclui diversos passes com as mãos. O objetivo principal é lançar a bola por cima da rede e fazê-la tocar no chão do adversário. Este esporte melhora as capacidades físicas e funcionais, o que é extremamente benéfico à saúde, melhorando a respiração, a coordenação motora, a flexibilidade, a força e a resistência aeróbica e anaeróbica, fortalecendo todo o corpo e auxiliando para a realização de atividades cotidianas.

Futsal: É o futebol adaptado para a prática em uma quadra esportiva por times de cinco jogadores. As equipes, assim como no futebol, têm como objetivo

colocar a bola na meta adversária, definida por dois postes verticais limitados pela altura por uma trave horizontal. O futsal fortalece a saúde, fazendo com que o corpo ganhe força física, resistência cardiovascular e muscular.

Futebol: É o esporte coletivo mais praticado do mundo, sendo que de quatro em quatro anos realiza-se a Copa do Mundo, um dos eventos mais importantes do mundo. O esporte é disputado por duas equipes de 11 jogadores que tem como objetivo colocar a bola entre as traves adversárias o maior número de vezes. O futebol também pode trazer benefícios para os praticantes, visto que melhora a resistência cardiovascular. Por consequência, reduz os riscos de acometimento por doenças crônicas, como diabetes e hipertensão, favorecendo uma melhor qualidade de vida dos praticantes.

Handebol: É um esporte coletivo que envolve passes de bola com as mãos. Praticado entre duas equipes, o nome dessa modalidade esportiva é proveniente da língua inglesa, visto que *hand* significa “mão”. A bola do handebol é feita de couro e possui um diâmetro maior para as equipes masculinas. É possível acrescentar mais bolas ou grupos durante o jogo (LORO, 2018). O handebol exige muita agilidade e ajuda no aprendizado em equipe, trazendo muitos benefícios, dado que trabalha o sistema cardiovascular, bem como o tempo de reação e a coordenação motora.

Atletismo: É a prática esportiva mais antiga, reconhecida como esporte-base. Isso porque as suas modalidades compreendem os movimentos mais comuns para as pessoas desde a Antiguidade: corrida, lançamentos e saltos. O atletismo é muito conhecido por ser uma modalidade olímpica. Além disso, as atividades combinadas favorecem a diferentes capacidades físicas, entre elas, a potência muscular.

Lutas: As lutas “apresentam intersecções com o universo esportivo e com o universo dos jogos” (SILVA, 2016, p. 120) e são caracterizadas pelo uso de técnicas de agarramento, derrubadas e golpes que podem ser realizadas por dois ou mais competidores. Existem diferentes estilos de lutas e elas podem variar conforme as regras. As técnicas estão presentes nas artes marciais e também em sistemas militares. No campo dos esportes, ela é considerada a segunda modalidade mais antiga, atrás apenas do atletismo. As lutas, independente da modalidade (boxe, muay thai, kung fu, karatê, judô), podem proporcionar muitos benefícios à saúde, à medida que contribuem para a coordenação motora e para o alívio do estresse.

Dança: A dança é uma das três principais artes cênicas da Antiguidade, ao lado do teatro e da música. Na Grécia, a dança era frequentemente vinculada aos

jogos olímpicos, sendo uma manifestação artística que se caracteriza pelo uso do corpo para realizar movimentos ritmados, geralmente com auxílio de sons ou de músicas. Essa é uma atividade que pode ser praticada por crianças, jovens, adultos e idosos de forma individual ou coletiva, contribuindo efetivamente para a qualidade de vida de todas as faixas etárias (SILVA, 2016). Além de possibilitar a expressão corporal do aluno, promover prazer, bom humor e bem-estar, influenciando diretamente na aprendizagem.

Ginástica: É uma forma de exercício físico que “transita em todos os momentos nas aulas de Educação Física” (SILVA, 2016, p. 121). Pode ser classificada em duas modalidades, competitivas e não competitivas. Na modalidade competitiva, como o próprio nome indica, existe competição. Exemplos disso são as ginásticas acrobáticas, artísticas, rítmicas e ginásticas de trampolim disputadas nos jogos Olímpicos. Já as modalidades não competitivas são praticadas em academias e em escolas, com atividades que variam entre as ginásticas de academia até a ginástica rítmica ou artística no âmbito escolar, sem finalidade competitiva. Vista como uma arte, a ginástica fortalece o corpo, desenvolve agilidade, proporciona equilíbrio, habilidade e flexibilidade.

Todos estes jogos, esportes e atividades são compostos por regras e podem ser aplicados no ensino médio com o propósito de contribuir para a formação de valores e aquisição de saberes. No entanto, é preciso indicar os objetivos da prática, pois como afirma Silva (2016, p. 119), “é necessário que saibamos os objetivos que pretendemos alcançar com a prática e estejamos sensíveis para captar outras informações que exijam ação pedagógica”.

Sendo assim, as propostas apresentadas mostram-se diretamente relacionadas à melhoria da qualidade de vida, podendo reduzir consideravelmente os riscos de desenvolvimento de doenças físicas, como as doenças cardiovasculares ou diabetes, além dos transtornos emocionais, como a depressão. Logo, espera-se que a Educação Física escolar no ensino médio produza resultados positivos na vida do aluno, por meio da educação em saúde e da conscientização corporal, construindo hábitos saudáveis para além dos muros escolares.

2.3 Proposta de atividade: resgate das brincadeiras antigas

Atualmente, nota-se a indisposição dos alunos em realizar as atividades físicas, tanto em sala de aula quanto fora da escola. Sabe-se também que o computador, vídeo game, televisão e internet fazem parte da vida dos jovens, tornando-os cada vez mais distantes da prática de atividade física.

De acordo com Gomes (2017, p. 17) “os jovens estão expostos às tecnologias [...] o que influencia para um comportamento sedentário, com uso exagerado dos celulares, computadores [...]”. O fato de passarem pouco tempo ao ar livre e não praticarem atividades físicas faz com que eles se tornem sedentários e passem mais tempo em contato com o mundo da tecnologia.

Nesse contexto, percebe-se também a incidência de jovens mentalmente e fisicamente mais fracos. Muitos fatores contribuem para esse cenário (JUNIOR *et. al*, 2017), mas pode-se destacar a falta de exercícios físicos e a má alimentação como algumas das principais causas de surgimento de problemas de saúde na vida dos jovens, que além de causar perda física, prejudica o bem-estar social, emocional e cognitivo.

Considerando a importância do lazer para a vida dos jovens, entende-se os jogos e brincadeiras em suas formas mais diversificadas como o meio natural da pessoa se expressar, já que permite libertar os sentimentos e descontentamentos. Portanto, “é esperado que os alunos do ensino médio tenham a oportunidade de vivenciarem o maior número de práticas corporais possíveis”. (JUNIOR *et al*, 2017, p. 9).

Concordando com esse pensamento, Schafranski e Lima (2014) refletem sobre a importância dos jogos e brincadeiras antigas nas aulas de Educação Física, demonstrando a necessidade de resgatá-los no processo de ensino-aprendizagem, dado que tal conteúdo pode proporcionar bem estar físico e mental, além de demonstrar seu caráter interdisciplinar.

Desse modo, deve-se destacar a importância do lazer, visto que ele vem sendo transformado dia a dia e mais do que uma conquista, passa a ser também uma preocupação básica de todos. Para torná-lo mais rico e criativo, torna-se necessário a prática e construção dos jogos, brinquedos e brincadeiras objetivando uma aprendizagem construtiva.

Nessa direção, pensar as práticas e fundamentos da Educação Física na escola, especialmente no ensino médio, implica avaliar e repensar a prática pedagógica tendo o aluno como ator principal da ação educativa.

3. METODOLOGIA

A pesquisa científica é de suma importância para desenvolver e ampliar reflexões sobre um determinado tema. De acordo com Gil (2002, p. 17), “Pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”.

O estudo apresentado foi desenvolvido por meio de uma pesquisa básica e bibliográfica com abordagem qualitativa, em que objetivou-se mostrar a importância dos fundamentos e práticas da Educação Física escolar no ensino médio.

Inicialmente realizou-se uma revisão bibliográfica, selecionando livros e artigos relacionados ao tema em questão, incluindo-se a estes a leitura de documentos como a LDB e os PCNs. Alguns dos artigos consultados foram selecionados a partir de buscas realizadas na ferramenta de pesquisa do Google Acadêmico.

Lakatos e Marconi (2003, p. 183), explicam que “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem”, e dessa forma é possível chegar a novos resultados e reflexões.

Esta pesquisa embasou-se em Barbosa, Betti e Zuliani, Daolio, Loro, Silva entre outros autores que apresentaram ideias e observações pertinentes à temática, contribuindo assim para alcançar os objetivos propostos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo teve como objetivo principal entender o que é Educação Física escolar e compreender sua importância no ensino médio, como também apresentar possibilidades de práticas e atividades físicas para trabalhar na escola. Foi possível analisar várias obras de autores como Betti e Zuliani, Barbosa, Loro, Daolio, Correia, Silva, que serviram de base para as reflexões deste trabalho.

Durante o tempo de investigação conseguiu-se compreender a importância que a Educação Física tem no ensino médio e assim demonstrar a sua contribuição para a formação integral do aluno nessa fase escolar.

Percebeu-se que existem muitos desafios para a execução pedagógica desse componente curricular e que tais desafios implicam na forma como a Educação Física é vista e tratada, tanto pelos alunos quanto pelos demais atores envolvidos no processo educativo. Mas, acredita-se também na importância do professor inovar suas metodologias e promover uma maior articulação entre teoria e prática. É indispensável contextualizar os conteúdos aplicados com a realidade dos alunos, considerando suas diferenças e individualidades para que as aulas sejam significativas.

No período de realização do trabalho buscou-se uma maior conscientização da diversidade e complexidade deste universo de sujeitos da pesquisa, procurando conhecer os objetivos de aprendizagem e de desenvolvimento do componente curricular de Educação Física. Assegurou-se também, que os resultados proporcionassem uma compreensão do significado que a disciplina de Educação Física tem para os alunos, como componente curricular do ensino médio.

Nessa direção, a Educação Física no ensino médio apresenta-se de grande necessidade, à medida que influencia diretamente na inserção e integração do aluno na cultura corporal do movimento, proporcionando-lhe uma formação integral como sujeito.

Ao propor algumas possibilidades de trabalhar a Educação Física no ensino médio, surgiram reflexões sobre a escolha de recursos e definição de objetivos com caráter pedagógico e intencional. Sobre isso, observou-se que um número maior de aulas durante a semana é aconselhável para que os alunos tenham constância na prática da atividade física e também para que a disciplina não seja vista apenas como momento de recreação.

Em meio a essas reflexões foi verificada a necessidade de aproximação do aluno com a cultura dos jogos e brincadeiras, mas com intuito de que o processo de aquisição do conhecimento aconteça de forma enriquecedora e despertasse o interesse em tais atividades. Além disso, dada a situação dos jovens na atualidade, que se afastam cada vez mais da prática de atividade física, foi observada uma perda concomitante em relação ao direito do lazer.

O estudo apresentado é uma breve reflexão sobre a temática e espera-se que a pesquisa contribua para novas discussões, colaborando para que os profissionais da área se sintam motivados durante a atuação profissional.

Por fim, entender a especificidade da Educação Física escolar e buscar alternativas de romper as barreiras que lhe são impostas como componente curricular é ao mesmo tempo oferecer ao aluno uma ferramenta para que ele possa desenvolver habilidades, valores, consciência crítica e conhecimento nas dimensões física, emocional e cognitiva.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, C. de A. **Educação Física Escolar: as representações sociais**. Rio de Janeiro: Shape, 2001.
- BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação física e esporte**, ano 1, n. p. 73-81, 2002.
- BRACHT, Valter. **Educação Física e aprendizagem social**. 2ª ed. Porto Alegre: Magister, 1997.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394/96. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 18 ago.2020.
- BRASIL. Ministério Da Educação. Conselho Nacional de Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2YtoqXU>. Acesso em: 18 ago. 2020.
- CORREIA, W.R. **Educação Física no Ensino Médio: questões pertinentes**. 1 ed. São Paulo: Plêiade, 2009. (81-184).
- DAOLIO, J. A educação física escolar como prática cultural: tensões e riscos. **Pensar a prática**, Goiania, v.8, n.2, p. 215-226, 2005.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOMES, L. P. P. **Educação física escolar: promoção da saúde por meio das atividades físicas da rede pública em Piritiba-BA**. 2017.
- JÚNIOR, F. G. S., *et al.* Sedentarismo e inatividade física em adolescentes com faixa etária de escolares do ensino médio e reflexões para educação física escolar. **Revista Saúde Física & Mental-ISSN 2317-1790**, v. 5, n. 1, p. 76-88, 2017. Disponível em: <https://revista.uniabeu.edu.br/incddex.php/SFM/article/view/2993>. Acesso em: 03 Out. 2020.
- LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LORO, A. P. **Jogos e brincadeiras: pluralidades interventivas/ Alexandre Paulo loro**. Curitiba: InterSaberes, 2018. (Série Corpo em movimento).
- MARCHI JUNIOR, W., CARON, A. E. G. **Introdução ao ensino do voleibol**. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Série Corpo em Movimento).

PEREIRA, I. L. L.; HANNAS, M. L. **Nova prática pedagógica**: propostas para uma nova abordagem curricular. São Paulo: Gente, 2000.

SCHAFRANSKI, L. M. B., LIMA, C. V. **O resgate dos jogos e brincadeiras no trabalho de ensino/aprendizagem do professor de educação física**. 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2012/2012_unicentro_edfis_artigo_luci_mara_braga_schafranski.pdf Acesso em: 03 out. 2020.

SILVA, M. R. **Metodologia do ensino de educação física**: teoria e prática. Curitiba: Intersaberes, 2016. (Série Metodologias).